

DIRETORES

Antônio Carlos Coutinho Nogueira
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Carlos Coutinho Nogueira,
Ciro Porto, Ivan Szalma,
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho,
Liana John, Paulo Nogueira-Neto, Rogério Salviani,
Sérgio Salvati, Suzana Machado Pádua

DIRETOR EDITORIAL

Ciro Porto

EDITORES EXECUTIVOS

Liana John
Valdemar Sibinelli

EDITORES

Luiz Figueiredo
Maraisa Ribeiro

DIREÇÃO DE ARTE

Matheus Jeremias Fortunato

ARTE E PRODUÇÃO GRÁFICA

Matheus Jeremias Fortunato
Renato Munhoz

FOTOGRAFIA

Carlos Alberto Coutinho, Fábio Colombini, Haroldo
Palo Jr, Helen Sacconi, João Prudente, Rudimar
Narciso Cipriani, Saulo Coutinho, Silvestre Silva

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO

Angélica Pizolatto, Dirceu Martins, Fernando
Kassab, Henrique Picarelli, Jaime Geitsky, João
Paulo Krajewski, Maura Campanili,
Nelson Borges de Barros Filho,
Nikolas Capp Ribeiro, Roberto Smeraldi

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Ciro Porto (Mtb 20.414)

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE

DIRETOR

Antônio Wellington da Costa Lopes

GESTÃO COMERCIAL E CIRCULAÇÃO

Regiane Eliza Bigon

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO BRASIL

Fernando Chinaglia

IMPRESSÃO - Globo Cochrane

PARA ANUNCIAR

Gerência Comercial (19) 3776.6535

Bahia: (71) 3243.3587/ 9134.9547

Brasília: (61) 3321.9100/ 9655.1684

Campinas e região: (19) 3396.6224/ 9193.8398

Espirito Santo: (31) 3342.3962/ 8885.7100

Mato Grosso/ Mato G. do Sul e Goiás:

65-9235-7446 / (67) 96023419

Minas Gerais: (31) 3342.3962/ 31 8885.7100.

Pernambuco e região: (16) 3620-2702 / 8111-8159

Rio de Janeiro: (31) 3342.3962/ 8885.7100

Rio Grande do Norte: (84) 4005.5774

São Paulo: (31) 3342.3962/ 8885.7100

Email: regiane@terradagente.com.br

CAPA

Liana John

Espécie retratada:
Anta-sulamericana (*Tapirus terrestris*)

A revista Terra da Gente é
uma publicação mensal da
Empresa Regional de Comércio
Eletrônico Ltda, uma em-
presa do Grupo EPTV

ANER

Terra da Gente
Editora

DEDO DE PROSA

LIANA JOHN



Tempo de semear

Olhos no céu, atentos às nuvens, em busca de fisionomias carregadas de umidade, mas sem exageros. Vários dias de meteorologia confusa, espalhados ao longo da intensa estação seca, que agora termina, elevam a expectativa de um setembro com alguma gentileza. Seria uma espécie de trégua, se o mês viesse sem encurradas, sem granizo, sem ventanias de levantar telhados e derrubar galhos, frutos e flores.

Uma trégua para apagar a seqüência de eventos que se encadeia desde maio: lá atrás, no outono, alguns dias de frio precoce deram lugar a chuvas de molhar o solo. Depois o inverno se instalou com a costumeira estiagem, mas foi ganhando intensidade e fazendo baixar a umidade relativa do ar para além da conta. Tudo isso deixou as árvores 'confusas': ipês-roxos anteciparam as floradas; mulungus as retardaram; jabuticabeiras botaram frutos apressados; ipês-brancos foram ainda mais efêmeros, logo espalhando um tapete de flores mal abertas no chão...

Agora é tempo de chuva boa, daquela que chega mansa e preenche com possibilidades de vida os espaços vazios do solo. Se os céus forem 'gentis' e as nuvens 'normais', é tempo de semear e plantar. No Hemisfério Sul, o correto seria concentrar os eventos de paisagismo, florestamento e reflorestamento no Dia da Árvore, 21 de setembro. Ou mesmo estender a programação por toda a semana, de 14 a 21 de setembro.

É a melhor época para as sementes e as mudas: a terra molhada pelas chuvas aumenta as chances de uma boa germinação, com a emissão de raízes que logo

serão usadas, sem sofrer o estresse da seca.

Uma condição muito diferente, sem dúvida, do Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado em 5 de junho, que é início da estação seca e demanda um exaustivo programa de irrigação apenas para manter as mudas vivas. Junho é uma boa época para semear e plantar no Hemisfério Norte, onde os solos estão prontos, saturados com a água de degelo da primavera. Dificilmente conseguiríamos reivindicar um Dia Hemisférico do Meio Ambiente. Então, talvez o jeito seja mudar o tipo de comemoração, convidando os organizadores de eventos a deixarem o plantio para a nossa primavera. A estação das flores e dos brotos, por sinal, inicia-se dois dias depois do Dia da Árvore, 23 de setembro, possibilitando mais uma esticadinha na programação.

A boa época de semear pode ser aproveitada, claro, por qualquer pessoa com um pedacinho de terra vago e disposição para cuidar de uma nova árvore. Não é preciso esperar mudanças nas datas de programações oficiais. E, às vezes, não é preciso nem mesmo ter um pedacinho de terra próprio. Com bom senso e dedicação, as praças públicas podem se adotadas como os espaços comunitários que deveriam ser, conforme mostramos em nossa seção Gente da Terra, à página 46.

Semear e plantar no tempo certo não apressa o crescimento das árvores: ainda pertencerá ao futuro o desfrute da sombra nos passeios públicos ou nas áreas reflorestadas. Mas a chance de sobrevivência das pequenas plantas, essa sim, com certeza será muito maior.